

JORNAL: *Tribuna da Imprensa* LOCAL: *Guamaliara*

DATA: *1 1968* AUTOR: *Jacob Klintowitz*

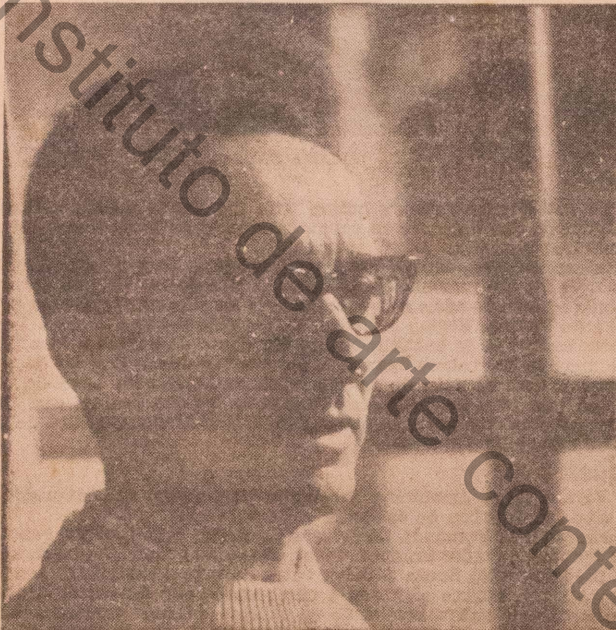
TÍTULO: *Pana não falar em bombas, exposições.*

ASSUNTO: *Ivan na Bonino não teve sucesso comercial.*

2/TRIBUNA DA IMPRENSA - 2.º CADERNO

Arte

JACOB KLINTOWITZ



# PARA NÃO FALAR EM BOMBAS, EXPOSIÇÕES

Bianco, na Petite

No prazo de uma semana temos uma série de exposições que merecem ser vistas com todo o interesse. Aliás, os últimos tempos têm apresentado exposições de melhor nível.

Na Petite Galerie temos a mostra de Enrico Bianco, que apresenta uma de suas melhores fases, com um trabalho excepcionalmente bem realizado, com cores muito boas. Uma exposição de um artista maduro que se apresenta ao público com a segurança de quem sabe o que está fazendo e com a humildade de quem tem um caminho a seguir e não pode perder tempo com coisas pequenas. Uma boa exposição.

Na Bonino a mostra do pintor e gravador Eduardo Sued, um bom artista que raramente realiza exposições. Esta mostra conta com a simpatia da crítica especializada. Substituiu a mostra de Ivan Serpa um artista bastante conhecido que não obteve o sucesso de vendas que era esperado.

O IBEU apresenta a partir de amanhã a mostra intitulada "Cinco Jovens", com apresentação de José Roberto Teixeira Leite que diz:

"... cinco artistas novos, embora não estreantes, entre eles

alguns já bastante conhecidos: Pietrina Chaccacci, Astrea El-Jalck, Vânia Coutinho, Jean Boulte e Ângelo Hod'ck.

Os cinco expositores não formam a rigor um grupo — embora as três moças possuam entre si inegável afinidade temática: a unidade da mostra nasce da linguagem moderna, jovial e até diátrica atrevida de que fazem uso, do recurso a técnicas não-tradicionais em que quase todos se estribam e da qualidade intrínseca de suas respectivas contribuições..."

Enquanto isso, fazendo uma pausa na narração das exposições, um fato muito interessante: explodiu uma bomba na Escola Nacional de Belas Artes. E da ESDI foi invadida pelas forças policiais.

Disse interessante e o leitor deve me desculpar, o que eu queria mesmo dizer era notável. Mostra a incessante atividade de nossas forças policiais e políticas na defesa dos interesses da Pátria. Quem é que tem coragem de desconhecer que a verdadeira causa da pobreza brasileira, da miséria do Nordeste, os responsáveis, pelo fato do Brasil ter um terrível índice de subnutrição, de nossa mortalidade infantil (en-

tre as maiores do mundo), etc. são, sem a mínima dúvida, frutos da atividade dos jovens estudantes de arte?

Penso como os policiais: matássemos os estudantes e a Pátria entraria numa grande, enorme e maravilhosa abundância. Não seria ótimo?

Atenção: não se veja segundas intenções. Se for lido por autoridade policial — na minha opinião, a única com condições de falar realmente em arte, política, leis e ética — fiquem sabendo os respectivos, também acho que o grande mal é ter estudante. E ter povo. E até, se eu me aventurasse a falar nesse tempo perigoso — o mal é ter Brasil. Amém.

Fernando Goldhaber, excelente fotógrafo e incentivador das artes, foi convidado pelo Museu de Arte Popular da Bahia para passar um mês na terrinha, fotografando a zona da população da cerâmica popular. Não sei se Fernando vai, mas se for, podemos esperar um trabalho dos mais interessantes de documentação sobre cultura brasileira.

Muito breve no Gabinete de Arte Botafogo a mostra das pinturas de Antônio Maia, pintor que vem se destacando entre os jovens pintores nacionais.